

LÍNGUAS
INDÍGENAS

LINGUÍSTICA,
CULTURA E
ENSINO

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memoriam*)
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo
Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi
Leidiani da Silva Reis
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi
(organizadoras)

LÍNGUAS
INDÍGENAS

LINGUÍSTICA,
CULTURA E
ENSINO

MERCADO[®]
 LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Línguas indígenas, linguística, cultura e ensino / organizadoras
Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo ... [et al.]. – 1. ed. –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

Outras organizadoras: Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi,
Leidiani da Silva Reis, Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi

ISBN 978-65-86089-69-1

1. Brasil - Línguas indígenas 2. Cultura indígena 3. Índios – Línguas
4. Línguas indígenas – Estudo e ensino 5. Línguas indígenas –
Morfologia 6. Linguagens 7. Linguística 8. Povos indígenas
I. Figueiredo, Alexandra Aparecida de Araújo. II. Torchi, Gicelma
da Fonseca Chacarosqui. III. Reis, Leidiani da Silva. IV. Sgarbi,
Nara Maria Fiel de Quevedo

21-62730

CDD-498

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Línguas indígenas : Linguística 498

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

revisão dos originais: Leidiani da Silva Reis

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final pós produção dos autores

bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores desta obra e ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que disponibilizou o recurso via Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento (PROAP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao Grupo de Pesquisa: “Discurso, Memória e Violência”, UFGD e ao projeto de pesquisa “IVI-PORÃ, Núcleo de Estudos de Semiótica Artes e Cultura da UFGD”.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.	9
<i>Maria Ceres Pereira</i>	
APRESENTAÇÃO	13
1. A CULTURA DA ORALIDADE E INFORMALIDADE: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DOS POVOS GUARANI-KAIOWÁ.	19
<i>João Machado (Ará Verá)</i>	
2. JARA: MEMÓRIAS GUARANI KAIOWÁ DA TERRA INDÍGENA GUAPO'Y.	41
<i>Uilian Sanches e Adriana Oliveira de Sales</i>	
3. TER MUITO, TER POUCO E NÃO TER UM(A): POSSE QUANTIFICADA EM APURINÃ (ARUÁK).	73
<i>Sidi Facundes e Marília Fernanda Pereira de Freitas</i>	
4. O COMPORTAMENTO INTERACIONAL DE FALANTES DE PORTUGUÊS KAXINAWÁ: FÓRMULAS DE FECHAMENTO EM DIFERENTES SITUAÇÕES COMUNICATIVAS TRANSCULTURAIS	103
<i>Beatriz Christino e João Pedro Peres da Costa</i>	

5. EDUCAÇÃO INDÍGENA: UMA ATITUDE POSITIVA
PELA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA RIKBAKTSA 133
Mileide Terres de Oliveira

6. ESTUDO SOBRE A LÍNGUA PARIKWAKI (ARAWAK):
ASPECTOS DA FONOLOGIA SEGMENTAL 157
Elissandra Barros

7. JOPARA, UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA: SIGNOS
GERADORES DE SIGNOS. 183
*Samuel Gonçalves de Souza e
Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi*

8. A MÍDIA E AS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO
INDÍGENA NA REGIÃO DE MATO GROSSO DO SUL 209
Luiz Fernando Roecker e Sílvia Mara de Melo

9. NO TOQUE DAS MATRACAS E DOS PANDEIRÕES:
TRAÇOS IDENTITÁRIOS DO ÍNDIO NO SOTAQUE
DE MATRACA (ILHA) 247
*Jeane Oliveira da Silva e
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho*

10. LETRAMENTO E OBJETOS DIGITAIS DE
APRENDIZAGEM: DA LIBRAS PARA INDÍGENA
SURDO NA PLATAFORMA ESCOLA DIGITAL 279
Shirley Vilhalva

11. PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE
ESTUDANTES INDÍGENAS SURDOS DO MUNICÍPIO
DE DOURADOS/MS EM TEMPOS DE PANDEMIA. 297
Juliana Maria da Silva Lima

12. KALIVONO KALIHUNOE IKE VO'UM: REFLEXÕES
SOBRE A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
NA LÍNGUA TERENA 321
Andréa Marques Rosa Eduardo e Denise Silva

- SOBRE AS ORGANIZADORAS
E SOBRE OS AUTORES. 341

PREFÁCIO

Prefaciando esta compilação me enche de orgulho, encontro academicamente pessoas que para além de dedicadas à pesquisa de maneira séria, comprometida, são pessoas fascinantes. Encontro aqui, academicamente, pessoas como Alexandra Aparecida, o que dizer de Alexandra. Mulher que decide a todo tempo olhar para a frente, para o alto e para o alvo. Mulher que vence a cada desafio que se lhe apresenta. Seja este desafio acadêmico, profissional, de vida. Grande mulher. Exemplo de mulher. Brilhante mulher. Uma trajetória de dedicação e posicionamentos que a tornam ímpar. Estar na organização desta obra reflete a sensibilidade do olhar investigativo de Alexandra. O *feeling* que a aproxima de outras mulheres, pesquisadoras voltadas aos seus temas com a mesma sensibilidade, torna esta publicação engajada com os contextos sociais de alguma forma, marginais.

Gicelma, a mulher poesia, de tudo faz poesia. Traz a beleza e a leveza daquilo que vê. Filha da “terra selvagem” que se encanta com a exuberância da natureza Sul-mato-grossense. Do mesmo modo, está a pesquisadora Nara, que também com toda sua sensibilidade se dedica a olhar o contexto indígena, suas belezas, seus desafios, seus dramas, suas lágrimas. Mas em tudo, muita fé, a fé que faz com que estes povos andem e persistam

em seus propósitos. Não desistem porque são fortes guerreiros e guerreiras. Gicelma e Nara olham para estes com doçura e compromisso, encorajam-os à palavra. E a palavra tem força!

Leidiani, outra mulher pesquisadora, dedicada a um olhar comprometido com a questão de Libras. Emprista seu olhar para um grupo étnico indígena e dentro deste grupo, refina seu olhar a uma população indígena surda. Seu foco de pesquisa explicita o seu compromisso com o “outro”. Um outro cuja história tem desprestigiado, tem relegado enquanto sujeitos de uma pesquisa acadêmica. Este seu comprometimento evidencia a sua sensibilidade e competência em trazer a pauta da discussão povos originários aos quais devemos nosso respeito e porque não, nossa gratidão.

E essas mulheres se dedicam ao trazer para esta obra, coautores igualmente engajados a um olhar investigativo que circula pelos temas de povos indígenas, como os Guarani/Kaiowá no Mato Grosso do Sul, passando pelos Kaxinawá, Rikbaktsa, Parikwaki, os Terena.

Embora as perspectivas teóricas se localizem em vertentes distintas, a ordem seguida garante a unidade da obra visto que, todos se dedicam a pesquisar recortes centrados em povos indígenas brasileiros.

As representações do sujeito, bem como questões de identidade são temas relevantes quando se trata de povos tradicionais e suas culturas. Assim como, olhar para as escolas indígenas e seus impasses, igualmente tem contraponto com as questões de identidade e suas representações. Por outro lado, a produção de materiais didáticos para as escolas indígenas, tema desafiador visto que discussões de como elaborar, que aportes, língua(s), representações são eixos tangenciais e, igualmente desafiadores na produção de tais materiais.

Há de se destacar, também, pesquisa relacionada a Libras no contexto indígena de surdez.

Tratar destas temáticas revela o engajamento destes pesquisadores na busca pela construção de um mundo mais igualitário, em que as diferenças não sejam vistas como problemas, mas como riqueza. São cenários ricos, cenários carregados de singularidades. E estas pesquisas tocam com sensibilidade e coragem cada um dos temas apresentados.

Sinto-me agraciada com o convite de prefaciá-la esta publicação. Meus olhos se deliciaram com cada proposta, com cada pesquisa desenvolvida e desejo aos leitores uma ótima leitura e estímulo a que anseiem emprestar seus olhares investigativos a seguir por esta seara.

Finalmente, desejo sucesso a cada organizadora, a cada colaborador e colaboradora desta coletânea. Tenham a certeza de que vocês ofereceram uma contribuição relevante em cada área proposta. Trabalhos motivadores e comprometidos com pesquisas em contextos invisibilizados.

Maria Ceres Pereira
Março de 2021

APRESENTAÇÃO

Seria a cultura o caminho para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária? Mesmo diante de todas as possíveis respostas, afirmativas ou não, ainda há espaço para muitas contribuições, principalmente quando tais reflexões atravessam a temática indígena no Brasil.

Nesse sentido, pensar a intersecção das línguas, culturas, espaços e ensino dentro da comunidade indígena compõe a essência deste livro. Essa ação materializa-se na oportunidade de dialogar e (re)construir pontes que nos (re)conectam à nossa herança linguística e histórico-cultural.

A reflexão estabelecida entre os(as) autores(as) do livro demonstra o quanto a educação, o ensino e a cultura indígena merecem destaque na pesquisa brasileira e podem contribuir profundamente com a comunidade. Nesse sentido, a apresentação desse livro não poderia deixar de destacar a importância das ciências humanas e sociais aplicadas enquanto ação motriz do “fazer pensar”. Segundo Paulo Freire, esse fazer pensar “faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire 1996, p. 17).

Com isso, a busca pela tão sonhada democracia ainda perpassa pela necessidade de conhecer o Outro, diferente de nós, separados por muros, cercas e barreiras, para que o convívio respeitoso e igualitário possa existir. Democracia que oportunize a igualdade entre os diferentes e respeite seus povos originários, não os deixando à margem da sociedade.

A seguir, apresentamos os capítulos que compõem esta coletânea e esperamos que o fazer pensar esteja presente em todos os momentos desta leitura.

No capítulo *A cultura da oralidade e informalidade: diversidade linguística dos Povos Guarani-Kaiowa*, sob a autoria do professor indígena da etnia Kaiowá, João Machado, o objetivo é refletir sobre questões como: o que caracteriza um povo de cultura oral que vive na informalidade? Como a oralidade perpassa a convivência dos costumes da vida Guarani/Kaiowa ao longo do tempo? A língua indígena demarca os espaços territoriais por onde transita?

Jara: memórias guarani kaioná da terra indígena guapo'y, é o capítulo dos autores Adriana Oliveira de Sales e Uilian Sanches, que é fruto de um trabalho de conclusão de curso da Licenciatura Intercultural indígena Teko Arandu. Tem como objetivo o registro e a reflexão sobre ensinamentos dos Jára no Tekoha Guapo'y, Aldeia Amambai, MS. Com o intuito de fortalecer os conhecimentos sobre esses seres responsáveis pelo equilíbrio na natureza e proporcionar o bem-viver do homem, Jára e natureza. Para esse registro foram feitas entrevistas com sábios indígenas, coleta de relatos orais nessa comunidade e ainda, atividades na Escola Municipal Indígena Mboero'y Guarani Kaiowá. Os relatos foram transcritos em Kaiowá e Português.

O capítulo *O comportamento interacional de falantes de Português Kaxinawá: fórmulas de fechamento em diferentes situações comunicativas transculturais*, dos autores Beatriz Protti Christino e João Pedro Peres da Costa, traz a questão de que, como diversos povos originários, os Kaxinawá se encontram em uma inescapável

realidade de bilinguismo assimétrico e empregam como língua de contato interétnico sua variedade particular de Português, considerando, em especial, aspectos relacionados à sua cultura interacional.

Já o capítulo *Educação indígena: uma atitude positiva pela preservação da língua rikbaktsa*, proposto pela autora Mileide Terres de Oliveira, busca analisar as atitudes linguísticas dos Rikbaktsa diante da situação de contato entre a sua língua tradicional e o português. Do mesmo modo, identificar como as atitudes linguísticas dos Rikbaktsa contribuem para a preservação do idioma ancestral, em um contexto educacional.

Os pesquisadores Sidi Facundes e Marília Fernanda Pereira de Freitas trazem o capítulo *Ter muito, ter pouco e não ter um(a): posse quantificada em Apurinã (Aruák)*, no qual buscam compreender a relação entre posse e quantificação na língua Apurinã, termo usado em português para nomear os *pupÿkarywakury* e a língua que eles falam.

A partir do aporte teórico da fonologia, a autora Elissandra Barros, responsável pelo capítulo *Estudo sobre a Língua Parikwaki (Arawak): aspectos da fonologia segmental*, tem como objetivo apresentar aspectos da fonologia segmental da língua parikwaki – mais conhecida na literatura como palikur –, filiada geneticamente à família linguística Arawak.

Os autores Samuel Gonçalves de Souza e Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi, responsáveis pelo capítulo *Jopara, uma perspectiva semiótica: Signos geradores de signos*, têm como objetivo observar as contribuições da Semiótica em relação ao fenômeno linguístico e cultural conhecido na língua Guarani como “Jopara”, observando, portanto, as análises de como esse fenômeno, transcrito originariamente por Montoya em 1639, foi gerador de novas ressignificações, e que em cerca de trezentos e oitenta e dois anos, essa dinâmica linguístico-cultural continua presente principalmente entre as sociedades residentes no Brasil e no Paraguai.

A mídia e as representações do Sujeito Indígena na região de Mato Grosso do Sul é o capítulo apresentado pelos autores Luiz Fernando Roecker e Sílvia Mara de Melo, que busca analisar e discutir as representações midiáticas acerca do sujeito indígena que habita o Estado de Mato Grosso do Sul/MS. Essas representações foram veiculadas em jornais digitais e impressos que possuem sede na cidade de Dourados, segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul. O trabalho problematiza as representações dos sujeitos indígenas cristalizadas no imaginário social.

No capítulo intitulado *No toque das matracas e dos pandeirões: traços identitários do índio no sotaque de Matraca (Ilha)*, sob a perspectiva cultural, os autores Jeane Oliveira da Silva e Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho propõem levantar a presença da etnia indígena com o BMB sotaque da ilha e constatam que a toada é a linguagem musical que constitui relações entre sujeito indígena, cultura popular e sotaque da ilha.

Letramento e objetos digitais de aprendizagem da Libras para indígena surdo na Plataforma Escola digital, é o capítulo sob a autoria de Shirley Vilhalva que tem como objetivo analisar objetos digitais de aprendizagem os quais estão na Plataforma Escola digital e/ou vídeos disponibilizados, em canais do *YouTube*; destacando as principais diferenças, e também, se o objeto de aprendizagem da Libras é destinado para o estudante surdo ou ouvinte. E a partir disso, evidenciar as formas de organização desses objetos, se a proposta educacional atende aos alunos no que tange ao trabalho do professor bilíngue Libras/Português em salas de aula comuns, especificamente aos alunos surdos indígenas.

A autora Juliana Maria da Silva Lima, a partir das reflexões centradas no capítulo *Problematização sobre a escolarização de estudantes indígenas surdos do município de Dourados/MS em tempos de pandemia*, sob a perspectiva metodológica qualitativa, realizou por meio de um levantamento e estudo de documentos de abrangência nacional e local a respeito da educação e, sobretudo,

relacionados à educação escolar indígena e seus direcionamentos para a escolarização de estudantes indígenas surdos. Dessa forma, considera-se que as ações educativas desenvolvidas de forma remota, não fazem parte do *habitus* da escola e das famílias indígenas. O estudo aponta a necessidade de interlocução com os agentes sociais – índio surdo, família, professor, funcionários administrativos e gestão escolar – a fim de nortear as ações educativas no atendimento ao estudante indígena surdo, na tentativa de superar o contexto pandêmico e suas diferentes situações de exclusão, desigualdade e vulnerabilidade

As autoras Andréa Marques Rosa Eduardo e Denise Silva, com o capítulo *Kalivono kalibunoe ike vo'um: reflexões sobre a produção de material didático na língua Terena*, apresentam os resultados de ações do Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural (IPEDI) para atingir a meta de universalização da educação básica, considerando a Educação Escolar Indígena, assegurada aos povos indígenas por lei. Do mesmo modo, apresentam os avanços e desafios encontrados no trabalho desenvolvido com professores, gestão escolar, poder público, lideranças e comunidades indígenas, com o+ objetivo de contribuir para a efetivação da Educação Escolar Indígena e para a universalização da educação básica.

De todo o exposto, as pesquisas reunidas nesta coletânea revelam o compromisso teórico-crítico de seus autores(as) com a investigação científica e o diálogo sobre a realidade indígena em nosso país. Esperamos que essas reflexões possam contribuir sobre a temática indígena e reverberem nos espaços de decisões.

Boa leitura!

Alexandra Aparecida de Aaijo Figueiredo

Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi

Carlos Vinicius da Silva Figueiredo